Janela aberta

Passando o pires



LÍDIA ALMEIDA BARROS

Têm crescido consideravelmente no Brasil a preocupação com a proteção do meio ambiente e o interesse pelas questões ecológicas, nos últimos anos, mas os problemas não são poucos e os objetivos de real proteção estão longe de serem alcançados. Muito resta a fazer e a participação da sociedade civil é fundamental.

Nosso trabalho se dá dentro desse espírito de participação. Nosso desejo de colaborar para a melhora das condições de vida da população brasileira fez com que nos colocássemos a seguinte questão: como uma lingüista poderia participar dessa luta? Como um trabalho na área de lingüística poderia ser útil?

Pesquisando em diversas livrarias e bibliotecas especializadas de São Paulo, não encontramos nenhum dicionário ou enciclopédia dedicados exclusivamente à ecologia brasileira. A maioria dos dicionários é de ecologia geral, muitos traduzidos do inglês ou do alemão, onde as particularidades do Brasil ocupam pouco espaço. Com a riqueza natural, com o patrimônio cultural que temos, com essa biodiversidade invejável, o país ainda carece de obras desse gênero. Muito se tem produzido nos últimos anos no campo da ecologia brasileira, mas não conhecemos nenhuma enciclopédia dedicada exclusivamente ao tema à disposição do público. O *Vocabulário enciclopédico das unidades de conservação do Brasil* é um dicionário enciclopédico das áreas naturais sob regime especial de proteção existentes em nosso país. Não tentamos reunir o maior número de dados sobre as unidades de conservação do Brasil, mas obter dados sobre o maior número de unidades.

Em nossa pesquisa conseguimos obter informações sobre a existência de aproximadamente 1.300 unidades de conservação federais, estaduais e municipais. Deste total, cerca de 930 receberam um tratamento terminográfico, ou seja, foram inseridas no corpo principal da enciclopédia. Outras 370 não foram tratadas, pois os dados disponíveis não eram suficientes. Algumas unidades também não foram inseridas por serem municipais e nosso trabalho se ater fundamentalmente às esferas federal e estadual. Ficam, assim, aguardando um estudo mais aprofundado que viabilize sua inserção no vocabulário.

Os verbetes de nossa enciclopédia compõem-se em geral dos seguintes dados sobre cada unidade de conservação: estatuto jurídico (pública ou particular, federal ou estadual), área, decreto e data de criação, localização, infra-estrutura, descrição da flora, da fauna, relevo, história do local, curiosidades, monumentos culturais que abriga, populações indígenas ou caiçaras na área, origem do nome, categoria(s) de manejo em que a unidade de conservação é enquadrada e todo tipo de informação que possa ser de interesse.

O principal problema enfrentado no tratamento dos dados foi sua falta de precisão. Consultando diversas fontes, deparamo-nos freqüentemente com dados diferentes relativos a uma mesma unidade de conservação. Notamos também que o levantamento completo da flora e da fauna de muitas unidades ainda não foi feito. Quando não foi possível obter uma das informações previstas pela microestrutura dos verbetes, esta foi substituída por N.I. (não informado). A quantidade de dados sobre cada unidade varia, pois para certas áreas há farta documentação disponível, enquanto outras ainda não foram estudadas em profundidade por especialistas. A documentação a respeito dessas últimas é portanto incipiente.

Nossa pesquisa permite-nos enfim afirmar que a política e a terminologia específicas da proteção do meio ambiente no Brasil estão em processo de evolução, fruto das necessidades e das exigências produzidas por uma consciência ecológica cada vez maior da sociedade brasileira. Falta, no entanto, ao Brasil um conhecimento mais aprofundado de seus próprios recursos naturais, embora inúmeras pesquisas tenham sido realizadas nos anos recentes ou estejam em andamento. O conhecimento da realidade ecológica é o primeiro passo no sentido de dar bases científicas a um desenvolvimento sustentável capaz de atender às necessidades específicas do país.

A sistematização desses conhecimentos e a transmissão do saber passam obrigatoriamente pela codificação lingüística. Nesse sentido, a terminologia e a terminografia têm um papel importante a cumprir. A nosso ver, o Brasil carece de um dicionário ou enciclopédia especializada em ecologia brasileira e questões do meio ambiente de nosso país. Esperamos que nosso vocabulário enciclopédico possa contribuir para preencher essa lacuna e colaborar na luta pela proteção do meio ambiente no Brasil.

A publicação do *Vocabulário enciclopédico das unidades de conservação do Brasil* só poderá se concretizar com a colaboração financeira de instituições públicas ou privadas. As propostas de patrocínio desse projeto devem ser enviadas pelo email lidia@westnet.com.br. A luta pela melhora das condições ambientais no Brasil e pela proteção do patrimônio natural e cultural do país agradece de antemão.

Professora doutora pela Universidade Lumière Lyon 2, França, terminóloga e tradutora. Ensina atualmente na Universidade Estadual Paulista – Unesp, de São José do Rio Preto (SP).